

VII Congresso Latino Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, Impactos e Perspectivas.

GT 13

Trabalho Imaterial e suas configurações na “nova economia”.

Título:

Sobre o debate acerca da categoria “trabalho produtivo” em Marx

Autores:

Pedro Rozales R. Dominczak – Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Economia e Desenvolvimento Agrário pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Cursa o mestrado em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Renata Couto Moreira – Professora Adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduada em Engenharia Elétrica pela Universidade de Campinas (UNICAMP), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Sobre o debate acerca da categoria “trabalho produtivo” em Marx

Pedro Rozales R. Dominczak*

Renata Couto Moreira**

Resumo

O presente artigo, à luz d’ *O Capital* de Marx, busca compreender a categoria *trabalho produtivo*. Marx, partindo das determinações que conformam o trabalho produtivo em *conteúdo*, entende que trabalhar produtivamente significa produzir valores-de-uso. Isso ainda não fica claro no início de sua principal obra (em especial no capítulo 5). Acima de tudo, até ali, Marx não nos diz se o trabalho produtivo produz mais valia ou não. Isso só será feito no capítulo 14. Desse momento em diante, a análise de Marx passará a tratar o trabalho levando em consideração sua *forma* histórica: o trabalho sob o modo de produção capitalista.

Atualmente, no campo marxista, existe um debate que envolve a interpretação à respeito dessa categoria. O capitalismo operou inúmeras transformações no “mundo do trabalho”, obrigando com isso, que esse conceito seja revisitado. Nesse sentido, o artigo depois de tratar da categoria em Marx, procura analisar em três autores dessa vertente (Carcanholo, Lessa e Antunes) o que viria a ser trabalho produtivo.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

** Professora Adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

1. Objeto

O objeto a ser estudado nesse artigo é a categoria *trabalho produtivo* sob a perspectiva marxista. Marx, n' *O Capital* tratou do trabalho em inúmeras passagens, principalmente no livro 1 e no livro 3 de sua principal obra. Mas, especificamente, o *processo de trabalho*, Marx discute no capítulo 5. Ali, trabalho e trabalho produtivo poderiam ser caracterizados da seguinte forma:

“O processo de trabalho, (...) em seus elementos *simples e abstratos*, é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais. Não foi, por isso, necessário tratar do trabalhador em sua relação com outros trabalhadores. Bastaram o homem e seu trabalho, de um lado; a natureza e seus elementos materiais, do outro. (MARX, 2011, p. 218, grifo nosso).

Porém, ao longo de sua obra, vemos um recurso que Marx utiliza ao longo de boa parte de sua produção teórica: Marx parte do concreto em suas formas mais simples, para refleti-las idealmente como “concreto pensado”. Feito esta operação Marx irá retornar à realidade concreta como uma síntese de abstratas (e simples) com concretas (e complexas) determinações¹.

Nesse sentido, ao nos depararmos com o capítulo 14, observamos as novas (e concretas) determinações com as quais Marx irá trabalhar a categoria em questão. Com isso, o trabalho produtivo:

“(...) deixa de ser o resultado imediato da atividade do produtor individual para tornar-se produto social, comum, de um trabalhador coletivo, isto é, de uma combinação de trabalhadores, podendo ser direta ou indireta a participação de cada um deles na manipulação do objeto sobre que incide o trabalho. A conceituação do trabalho produtivo e de seu executor, o trabalhador produtivo, *amplia-se em virtude desse caráter cooperativo do processo de trabalho*. Para trabalhar produtivamente não é mais necessário executar uma tarefa de manipulação do objeto de trabalho; basta ser órgão do trabalhador coletivo, exercendo qualquer uma das suas funções fracionárias”. (MARX, 2011, p. 577, grifo nosso).

¹ “Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo de pensamento (...) é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado”. (MARX apud NETTO, 2011, p. 21).

Ocorre que, mesmo Marx tendo deixado claro o que entendia por trabalho produtivo, essa categoria foi trabalhada em outras de suas obras (*Grundrisse*, *Aditamentos* – que foi publicado como anexo d’ *O Capital*, *Capítulo VI – Inédito*), o que nos abre maiores possibilidades interpretativas. Por outro lado, com as modificações ocorridas no “mundo do trabalho”, precisamos, além de revisitar o legado marxista, interpretá-lo à luz dos novos elementos colocados pela realidade atual.

Assim, o objeto desse artigo, além de entender a categoria trabalho produtivo, em Marx, é também, buscar no debate contemporâneo, o que seja, e como têm interpretado o conceito alguns autores dentro da perspectiva marxista.

2. Objetivo

Neste artigo, buscaremos revisar e debater, com base n’ *O Capital*, o que pode ser entendido por *trabalho produtivo*, em sua essência. Para Carcanholo (mimeo, p. 5), a categoria *trabalho produtivo* deve ser analisada em duas dimensões: forma e conteúdo² ou, respectivamente, aparência e essência. Marx, como vimos, no capítulo 5 d’ *O Capital*, tratou o trabalho produtivo em sua dimensão abstrata. E podemos acrescentar aqui, que o fez tratando apenas sob a perspectiva do *processo de trabalho*. O que implica que, neste capítulo, Marx trata apenas do *conteúdo* material do trabalho. Qual seja? Que o fez sob a perspectiva da criação de valores-de-uso. Até ali, Marx expressa que todo trabalho é trabalho produtivo. Mas sua preocupação não estava ligada às determinações históricas e sociais, ou seja, relativas à *forma*. Ao menos até ali.³

Assim, o objetivo principal do artigo é, respondendo aos atuais desafios colocados à classe trabalhadora pelo movimento do capital, interpretar atualmente o que seja o trabalho produtivo sem fugir às premissas deixadas por Marx.

² Vejamos o que diz Carcanholo (Op. cit., p. 5, grifo nosso): “E a conceituação [*expressa no capítulo 5*] não é suficiente por corresponder a um só dos dois aspectos, a um só pólo contraditório do processo de produção capitalista, que é unidade de processo de trabalho (seu *conteúdo* material) e do processo de valorização (sua *forma* social e histórica). A caracterização do trabalho produtivo no capitalismo deriva ao mesmo tempo do *conteúdo* e da *forma* do processo capitalista de produção. São duas determinações contraditórias, mas necessárias para entendê-lo completa e adequadamente”.

³ Neste sentido, Lessa (2005) concorda inteiramente com Carcanholo. Vejamos: “Se, no tratamento abstrato, “independente de suas formas históricas” (...), o trabalho produtivo era aquele que produzia os valores de uso “em geral” a partir da transformação da natureza, no capitalismo esta situação se altera. *Para a reprodução do capital* o que importa é primordialmente a produção de mais-valia e, nesse sentido, no período histórico que conhece a divisão social de trabalho da qual resulta o trabalhador coletivo, o trabalho produtivo se “amplia”. *Para o capital*, será produtivo todo e qualquer trabalho que produza mais-valia, seja ele ou não intercâmbio orgânico com a natureza”. (p. 111, grifo do autor).

O que significa produzir valor-de-uso na sociedade capitalista atual? Quais os tipos de trabalho (e funções) que contribuem para a auto expansão do capital? Que produzem mais-valia? Essas questões são capazes de responder o que seja o trabalho produtivo, ou são necessárias novas determinações? Com base nessas questões tentaremos entender atualmente o que seja o trabalho produtivo.

3. Metodologia

Levando-se em conta que este é, ainda, um debate “em aberto”, não pretendemos colocar um fim à questão. Elencamos os três mencionados autores pela relevância de suas obras e pela partilha da mesma perspectiva marxista. Nesse sentido, o artigo irá se aprofundar nesse debate fazendo o levantamento e revisão de material bibliográfico, buscando sempre confrontá-los com o legado deixado por Marx. Isso não significa afirmar que o artigo não pode, quando julgar pertinente, propor novas interpretações do que Marx nos deixou, sem fugir de seu método ou contradizer o que deixou escrito.

4. Resultados

Os primeiro resultados do debate contemporâneo acerca dessa categoria, a nosso ver, podem ser sintetizados como se segue.

Carcanholo interpreta a categoria trabalho produtivo de forma ampla. Seriam inclusos dentro do trabalho produtivo uma série de trabalhos (e consequentemente categorias de trabalhadores, mas acima de tudo nas funções que cumprem os trabalhadores neste ou naquele serviço). Faz essa leitura com base nos mencionados capítulo 5 e 14 do livro d'O Capital, mas também com base nos *Grundrisse*, nas Teorias da Mais-Valia (publicada como anexo do livro d'O Capital, e que nos é conhecida com o nome de *Aditamentos*) e também, com base nos manuscritos que mais tarde darão origem ao Capital e que são conhecidos como: *Capítulo VI – Inédito*.⁴ Acima de tudo, a perspectiva de Carcanholo opera uma interpretação que busca entender quais eram as “intenções” de Marx quando lança esse debate ainda no livro 1, mas que a nosso ver não foge as premissas marxistas mencionadas em O Capital. Ele entende que, trabalhar produtivamente, pelas mudanças ocorridas no mundo trabalho, hoje, significa produzir um excedente de valor apropriado direta ou indiretamente pelo capital. Assim,

⁴ O nome do artigo em questão é: *A categoria marxista de trabalho produtiva*. Cf. Carcanholo, op. cit., p. 2

“No mundo capitalista atual, em que até coisas que não são mercadorias e nem mesmo fruto do trabalho aparecem como se o fossem, e muito mais do que não época de Marx, *expressão praticamente exata do real* é considerar todo o produto do trabalho como mercadoria e como mercadoria capitalista. E isso, independente de se tratar de produto material ou de mercadoria serviço produtivo. Assim, produtivos são os professores, os profissionais da saúde, os artistas, artesãos, camponeses, empregados domésticos... Não é necessário ser trabalhador assalariado do capital, nem mesmo assalariado, para ser considerado produtivo”. (CARCANHOLO, mimeo, p. 23).

De outro lado, mas dentro da mesma perspectiva marxista, Lessa teria uma visão mais “restrita” do trabalho produtivo. Preocupado com o debate sobre a Centralidade do Trabalho, este autor quer mostrar que existe uma “diferenciação da função social do proletariado e dos outros assalariados fundada na distinta inserção na estrutura produtiva de cada classe social”. (LESSA, 2005, p. 106). E faz isso com base exclusivamente n’O Capital. Entende que a utilização destes outros manuscritos (como os Grundrisse e o Capítulo 6 – Inédito): “têm servido para desautorizar o texto publicado por Marx [O Capital] e que, política e teoricamente, têm servido para revogar a centralidade do proletariado para superação do sistema do capital”. (Ibid., p. 106). Rejeitando as tentativas de “ampliação” da categoria trabalho produtivo, Lessa diz o seguinte:

“Na maior parte das vezes, senão em todas, em que encontramos, hoje em dia, propostas de “ampliação” do conceito marxiano de trabalho, elas giram ao redor da hipótese de que o trabalho intelectual, após a reestruturação produtiva, também seria produtor do “conteúdo material da riqueza social”. Esta hipótese, *mutatis mutandis*, pode ser encontrada em autores tão distante quanto Marilda Iamamoto, Demerval Saviani, Ricardo Antunes, Antonio Negri e Maurizio Lazzarato”. (LESSA, 2005, p. 120).

Ricardo Antunes é outro autor selecionado para este debate que trata da categoria *trabalho produtivo* em algumas de suas obras⁵. Mais próximo, a nosso ver, da concepção de Carcanholo, o propósito de Antunes é “ampliar” a noção de *classe trabalhadora*.

“A classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje, inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (no sentido dado por Marx, especialmente no Capítulo VI, Inédito)”. (ANTUNES, 2009, p. 102).

Este debate, que não fica restrito a estes autores, encontra neles, basicamente, três eixos de discussão:

⁵ Além das referências a *Sentidos do trabalho* (São Paulo: Boitempo, 2009) presentes neste texto, Antunes trata das dimensões do *trabalho* em *Adeus ao Trabalho?*. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.

- 1) A caracterização entre forma e conteúdo realizada por Marx nos capítulos 5 e 14 d'O Capital. Este ponto gera mais concordâncias que discordâncias entre os autores em questão;
- 2) O papel do trabalhador coletivo na determinação do trabalho produtivo;
- 3) A reprodução do capital sob o ponto de vista da totalidade.

Assim, desenvolvendo estes pontos e aprofundando o debate entre os autores, o artigo buscará, com bases nos textos deixados por Marx e no movimento inerente ao mundo do trabalho, tomar posição por essa ou aquela interpretação, reservando a possibilidade de apresentar uma interpretação própria (e talvez original).

5. Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. **Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Adeus ao Trabalho?**. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.

CARCANHOLO, Reinaldo. **A categoria marxista de trabalho produtivo**. Mimeo. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/professores/rkrupiniski/PDF%20A%20categoria%20marxista%20de%20trabalho%20produtivo.pdf>

_____; SABADINI, Maurício. **Capital fictício e lucros fictícios**. IN: *Revista da SEP*, Rio de Janeiro, nº 24, junho 2009, p. 41-65.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. IN: ANTUNES, R. (org.). *Dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 11-28.

LESSA, Sergio. **"Centralidade ontológica" do trabalho e "centralidade política" proletária**. IN: *Revista do NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais)*, PUC-SP, v. 13 e 14, 2005, p. 106-121. Disponível em: http://www.pucsp.br/neils/downloads/v13_14_lessa.pdf

MARX, Karl. **O Capital, livro I**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **O Capital, livro III**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **O Capital, livro I**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____. **Capítulo VI (Inédito)**. IN: ANTUNES, R. *Dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 125 – 139.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.